

PCP saúda unidade e luta dos **Assistentes de Portos e Aeroportos, que hoje realizam a sua maior greve de sempre!**

Os Assistentes de Portos e Aeroportos realizaram hoje uma extraordinária greve, **com adesões superiores a 70% no Aeroporto de Lisboa**. A concentração que se realizou durante a manhã reuniu centenas de trabalhadores. A luta teve igualmente elevados níveis de adesão nos restantes aeroportos nacionais. Esta jornada de luta é assim um extraordinário sucesso dos Assistentes de Portos e Aeroportos e do seu sindicato, o SITAVA/CGTP-IN.

A greve significou ainda uma poderosa vitória dos valores democráticos e uma derrota daqueles que, a partir do Governo, da multinacional Vinci (ANA) e das multinacionais do sector (Prosegur e Securitas) recorreram a todas as ilegalidades para tentar travar a greve: Tentaram impor serviços mínimos ilegais que negavam o direito à greve a 90% dos trabalhadores, serviços mínimos que foram derrotados pela determinação dos trabalhadores e pela acção judicial colocada pelo SITAVA; colocaram centenas de trabalhadores ilegalmente a substituir trabalhadores em greve; utilizaram a própria PSP para violar a lei, nomeadamente colocando-a a substituir trabalhadores em greve; desenvolveram acções de intimidação, chantagem e ameaça ao conjunto dos trabalhadores.

Mesmo depois de todas as ilegalidades cometidas, a greve teve um forte impacto na operação, provocando atrasos em todos os voos e até o cancelamento de vários deles. A operação aérea só não está mais paralizada por irresponsabilidade do Governo e da ANA, que deveriam ter suspenso a operação face às evidentes lacunas que se registam na segurança.

O PCP esteve, mais uma vez, activamente solidário com a luta dos APAs: colocou um requerimento na Assembleia da República (PG3006/XII) confrontando o governo com a ilegalidade do despacho de serviços mínimos; esteve na Concentração junto ao Aeroporto de Lisboa no dia 27 através do seu deputado Bruno Dias; e vai hoje avançar com uma iniciativa parlamentar exigindo o apuramento das responsabilidades pelas ilegalidades cometidas pelo Governo e pelas multinacionais contra a greve de dia 27, contra a segurança da operação e dos passageiros e contra os direitos constitucionalmente protegidos dos APAs.

O PCP exige ainda que o Governo da República deixe de ser cúmplice com a exploração dos trabalhadores portugueses pelas multinacionais Vinci, Prosegur e Securitas, e que antes pelo contrário, imponha a quem está a abusar de concessões públicas a rápida satisfação das justas reivindicações destes trabalhadores: a negociação de um contrato colectivo sem flexibilização dos tempos de trabalho; criação de uma carreira profissional; salas de descanso, balneários, exames médicos, controlo da exposição às radiações ionizantes; combate à precariedade e aos baixos salários.

O PCP saúda uma vez mais a unidade e luta dos APAs, apela ao seu reforço e expressa a sua activa solidariedade. É da luta, da unidade e da organização dos trabalhadores que depende a derrota da exploração e o futuro de Portugal, um futuro que tem que assentar no trabalho digno e com direitos, no respeito pelo trabalho e por quem trabalha.



A luta continua! Organiza-te!

27 Agosto 2016

Sector Transportes da OR Lisboa
Partido Comunista Português

